

# Dispositivos para vestir são o futuro tecnológico

No futuro, você terá dispositivos tecnológicos acoplados ao **corpo**, mas esqueça o visual robótico. Os computadores vestíveis --conhecidos em inglês como *wearables*, classe de equipamentos que toma a forma de **roupas** e outros acessórios, serão objetos fashion, que vão se misturar com as peças do vestuário comum.

Em desenvolvimento por universidades, *hackers* e empresas, dispositivos vestíveis ainda causam estranheza pelo visual. Em janeiro, o cofundador do Google, Sergey Brin, chamou a atenção ao desfilarm, no metrô de Nova York, com o Google *Glass*, óculos futurísticos da empresa.

Mas isso vai mudar. "Os vestíveis não serão populares, mas normais. A categoria tem um problema no nome, porque os produtos atuais, na maioria, não podem ser vestidos. Eles são desajeitados, não combinam e demandam hábitos que não temos", diz o executivo-chefe da Misfit Wearables, Sonny Vu.

"Você não precisa carregar a bateria da sua camiseta. Por que você teria que aprender isso?", exemplifica.

Os **dispositivos** tomarão a forma de óculos, pulseiras, calçados, relógios e outras peças do armário, algo que já é visto em alguns itens à venda, como os sensores *Nike+*, que ficam embutidos nos calçados de quem corre.

Assim, o corpo terá, além de sensores (que poderão ainda controlar o metabolismo, por exemplo), câmeras, painéis que funcionam como monitores e alertas sonoros.

"Mas, para fazer tudo isso, eles precisam ser socialmente aceitáveis. Quem sabe um vestível da *Rolex*, disfarçado de relógio?", diz o cientista-chefe do *Microsoft Research*, Rico Malvar.

## MEMÓRIA AUMENTADA

Os vestíveis também poderão estender a capacidade dos sentidos e da memória.

"As funcionalidades serão parte de você, que não gastará dez segundos para saber quem telefona, e sim dois", explica o professor da Universidade Georgia Tech e diretor técnico do projeto do Google *Glass*, Thad Starner,.

Os melhores sistemas, diz ele, não vão interromper o mundo real, pense nos perigos de olhar o *smartphone* enquanto dirige o carro, e, sim, fazer parte dele.

Além disso, eles terão a capacidade de melhorar nossos sentidos. Por exemplo, dar um zoom para enxergar melhor o rosto de alguém que está do outro lado da rua.

Com um sistema vestível, surgirá também aquilo que Starner batizou de "memória aumentada", informações que não estão no seu cérebro, mas que aparecerão velozmente à frente dos seus olhos, enquanto uma situação se desenrola.

O chefe do Laboratório de Computação Vestível, do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (Suíça), Gerhard Tröster, afirma que existem dois desafios para que isso ocorra: "Os preços precisam cair, e os componentes eletrônicos precisam fazer parte da cadeia de fabricação para garantir a produção em escala".

**Fonte: Folha de São Paulo**